

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DESIGN DE MODA

Rayenne Ribeiro de Souza

METAMORFOSE

Belo Horizonte

2022

Rayenne Ribeiro de Souza

METAMORFOSE

Trabalho de Conclusão de Curso do
bacharelado em Design de Moda da Escola de
Belas Artes da Universidade Federal de Minas
Gerais.

Orientadora: Profa. Dr. Angélica Adverse

Coorientadora: Profa. Dr. Andrea Vilela

Belo Horizonte

2022

Agradecimentos

Agradeço primeiramente à Deus por ter chegado até aqui, principalmente pela minha vida e conseguir concluir este trabalho sem a interrupção em decorrência da Covid-19, que interrompeu não somente muitos trabalhos, mas infelizmente muitas vidas. Agradeço, também, à minha mãe, minha irmã e meu noivo por todo apoio durante o percurso da minha graduação e desenvolvimento deste projeto e que acompanharam todo o processo dando o suporte necessário. À Universidade Federal de Minas Gerais, aos colegas e professores, em especial à minha orientadora Profa. Dr. Angélica Adverse e a coorientadora Profa. Dr. Andrea Vilela, deixo minha gratidão pela experiência, oportunidade e suporte para que minha formação fosse possível e finalizar com este trabalho que me orgulha de toda a minha trajetória acadêmica.

Resumo

A partir da versatilidade e transfiguração do mito do Girassol, a pesquisa estrutura o planejamento e o desenvolvimento de uma coleção para o vestuário feminino. Para tanto, o trabalho desenvolveu-se observando os aspectos: a dimensão conceitual do tema e seu desenvolvimento para a abordagem da narrativa da coleção, em seguida, a pesquisa de formas e a dimensão sintática da expressão das peças do vestuário e por fim, a geração de alternativas para a produção das peças da coleção a partir dos grupos de estilo. O projeto encaminha-se para a análise da relação entre a usuária e o vestuário, retomando assim a questão do design e emoção como orientação para investigar o laço afetivo do ato vestimentar.

Palavras-chave: Girassol; metamorfose; moda; design; emoção; coleção

Abstract

Based on the versatility and transfiguration of the Sunflower myth, the research structures the planning and development of a collection for women's clothing. For that, the work was developed observing the aspects: the conceptual dimension of the theme and its development for the approach of the narrative of the collection, then, the research of forms and the syntactic dimension of the expression of the garments and, finally, the generation of alternatives for the production of the collection's pieces from the style groups. The project moves towards the analysis of the relationship between the wearer and the clothing, thus taking up the issue of design and emotion as a guideline to investigate the affective bond of the act of dressing.

Keywords: Sunflower; metamorphosis; fashion; design; emotion; collection

Lista de Figuras

Figura 1	Clytie e Apolo.....	09
Figura 2	Clytie transformada em girassol	10
Figura 3	Clytie transformada em girassol.....	11
Figura 4	Os Girassóis	16
Figura 5	As cinco peles.....	23
Figura 6	Blusa Soul 2 em 1.....	27
Figura 7	Vestido Eixo Concept	27
Figura 8	Casaco cintura ajustável	28
Figura 9	Editoriais de Moda Vintage da década de 50	29
Figura 10	Desenhos dos looks do grupo Clytie.....	31
Figura 11	Fotografia Lígia Lapertosa.....	32
Figura 12	Desenhos dos looks do grupo Girassol.....	33
Figura 13	Fotografias de Hailey Bieber.....	33
Figura 14	Desenhos dos looks do grupo Hélio	34
Figura 15	Fotografias de Virgínia Fonseca.....	35
Figura 16	Desenho do look perfumaria.....	36
Figura 17	Fotografias de Larissa Manoela.....	36
Figura 18	Fotografia de Rayenne Ribeiro.....	37
Figura 19	Fotografia de Rayenne Ribeiro.....	38

Matriz 1	Diagrama do processo metodológico em design.....	22
Matriz 2	Diagrama do processo metodológico em design.....	30

Sumário

1	Introdução.....	8
2	Apresentação do tema.....	8
3	Problema.....	15
4	Abordagem do problema: método.....	15
5	Desenho do problema: diagrama.....	20
6	Conceito	22
7	Inovação	25
8	Cenário Contextual	26
9	Iconografia	28
10	Relação entre usuário e marca: objetivos da marca para diretriz de estilo e usabilidade.....	29
11	Grupos de estilo.....	31
12	Processos para a composição do styling e produção dos looks.....	36
13	Considerações finais.....	38
14	Referências.....	40

1. Introdução

Eu sou aquele que mede ao longo do ano, que tudo vê, e por ação de quem tudo vê na terra. Eu sou o olho do mundo. Amo-te, acredita. Ovídio

O trabalho aqui apresentado refere-se a uma releitura do estilo feminino dos anos 1950 e uma transfiguração do estilo tradicional casual europeu, adaptando-o para a mulher contemporânea que vive em um país tropical, trazendo, ainda, referência da mitologia grega no conto de Clytie e Apolo, em que há uma transformação por amor, uma **metamorfose**. Abordamos, também, uma relação afetiva entre usuário e produto, em que o amor citado na mitologia pode ser representado pela relação que usuárias podem criar a partir de uma memória afetiva com os artefatos ou com os objetos do vestuário. Estes afetos no momento em que as usuárias escolhem ou vestem as suas peças do vestuário revelam o quão importante é o cuidado de si. O simples ato de vestir pode ser um ato de amor próprio, de cuidado consigo mesma, tema importante para a cultura grega e que torna-se o ponto central para o desenvolvimento deste projeto.

Essa relação afetiva também se dá por meio da conscientização quanto à origem e processos de confecção das peças, considerando os impactos ambientais causados pela indústria têxtil, induzindo as pessoas a pensarem mais antes de consumir, o que nos leva a projetar um consumo mais consciente e sustentável. Em resumo, o tema relativo à **metamorfose** é trabalhado como um tipo de metáfora para revelar as transformações cotidianas que nos levam a pensar o sentido da palavra: cuidado.

2. Apresentação do tema

A partir da ideia de **metamorfose**, o projeto propõe uma reflexão sobre o processo da transformação. Como ponto de partida da coleção, iniciou-se uma abordagem do objeto

iconográfico que possibilitou uma aproximação do tema. Dessa forma, foi eleito o girassol como referencial iconológico e iconográfico a partir do qual pode-se examinar a sua instância plástica e formal. Partimos, inicialmente, em busca de representações gráficas do Girassol para analisarmos a relação entre forma e sentido a fim de vincular o tema da pesquisa ao conceito da coleção.

O girassol é uma planta heliotrópica, que acompanha o movimento solar, por isso é conhecida como a “flor do sol”. Cientificamente há uma explicação para tal movimento, mas aqui irei tratar poética e emocionalmente este símbolo que, segundo a mitologia grega, derivou-se de uma metamorfose de um amor não correspondido.

Figura 1. Clytie e Apolo. Autor desconhecido, sem data e sem dimensão, Musée Magnin, França



Fonte: https://art.rmngp.fr/fr/library/artworks/clytie-change-en-tournesol_rehauts_lavis-gris_lavis_encre-noire
acesso 17 de Fevereiro de 2022.

No livro *Metamorfoses* IV, Ovídio conta a história de uma ninfa do mar, Clytie (grafia múltipla apresentada como Clítie ou Clície), apaixonada por Apolo (deus do Sol), que, segundo a narrativa do mito, não correspondia ao sentimento por ela apresentado. Inconformada, ela definhou-se sob a terra, noite e dia, sem comer nem beber, alimentando-se apenas de orvalho e suas lágrimas, sem sequer se mover do chão. Quando Apolo aparecia, ela o acompanhava com a cabeça. Seus membros aderiram à terra, seu rosto cobriu-se com uma flor e, presa pelas raízes, sua face acompanhava o Sol mantendo seu amor. Por intermédio desta narrativa, originou-se o mito relativo ao girassol.

Figura 2. Clytie transformada em Girassol. Charles de la Fosse, 1688, óleo sobre tela, Chateaux de Versailles et Trianon, França.



Fonte:

https://art.rmngp.fr/fr/library/artworks/charles-de-la-fosse_clytie-changee-en-tournesol-par-apollo_huile-sur-toile_1688 acesso 17 de Fevereiro de 2022.

A metamorfose que sugerimos no trabalho de pesquisa refere-se às transformações que revelam as paixões pela imagem, pela luz e pelo belo. O amor à luz, ou seja, o amor pelo sol é ponto chave da interpretação do tema. Ponto fulcral que conduz a pensarmos a paixão pelos trópicos, pelo clima tropical e pelo dia. Acompanhar a luz do dia é, de certa maneira,

apaixonar-se pelo verão. Nesse aspecto, a metamorfose advinda de um amor não correspondido conduz a pensar o amor pelo sol. Assim, extrai-se do mito poético a dimensão alegórica para pensar uma mudança em relação à criação em design e em moda.

Metamorfose é um projeto em desenvolvimento sobre o amor como transformação, por isso sugere-se um trabalho temático no que se refere à mudanças, transformações, transfigurações e paixões. Diante deste panorama, a pesquisa dispõe sobre o design e emoção a fim de adaptar o mito para uma reflexão processual em design, dando a ideia de trabalhar com peças em que seja possível fazer mudanças, como uma metamorfose da própria peça, para que seja adaptada ao evento em que a usuária estiver, considerando também, o clima quente e tropical do nosso país, fazendo referência ao amor pelo Sol. Baseada na **metamorfose** de um amor não correspondido, veio a ideia de extrair do conto o sentimento, a mudança e a relação com o astro.

Figura 3. Clytie transformada em Girassol. Nicolas René Jollain, Gravura, sem dimensão, sem data, Chateaux de Versailles et Trianon, França.



Fonte:

https://art.rmngp.fr/fr/library/artworks/nicolas-rene-jollain-le-jeune_clytie-changee-en-tournesol_huile-sur-toile?force-download=191937 acesso 17 de Fevereiro de 2022.

O sentimento de amor de Clytie pode ser interpretado no projeto de moda como o aspecto afetivo, criando um vínculo entre o vestuário e a usuária para que seja uma relação de afeto e

não apenas mercadológica. Há pesquisas que apontam o crescimento da moda afetiva como uma estratégia que cria conexão entre marcas e clientes, algo que tem se tornado fundamental devido ao aumento da consciência de consumo. As pessoas estão mais atentas à origem dos produtos que consomem e o impacto socioambiental que isso pode acarretar no nosso planeta, logo, elas pensam melhor sobre suas necessidades. A ideia do "estar na moda" apenas pela relação com a novidade tornou-se um fato questionável em nossa contemporaneidade. Hoje em dia, os consumidores optam por produtos que narrem histórias afetivas, revelando a essência emocional das peças. Nesta perspectiva, o sentimento afetivo da usuária em relação às peças revela-se um fator importante neste processo para despertar o sentimento do cuidado com as peças de roupa. Como resultado, nós teremos um impacto revelado da durabilidade das peças e o ciclo de vida alterado. É importante ressaltar que o projeto é pensado de forma a aderir à técnica *Zero Waste* e ao conceito *Slow-Fashion*, para desenvolver o trabalho pela consciência sustentável e pelo sentimento afetivo que conserva as peças de roupas.

Assim, adotamos o pensamento que na coleção Metamorfose a transfiguração da ninfa para uma flor pode ser entendida como um tipo de mudança na forma como a usuária lida com o seu vestuário no cotidiano. Cada criação pode favorecer o **aspecto de metamorfose** para o ato de vestir uma peça de roupa. O projeto parte da ideia de criar metamorfoses entre o corpo e a roupa, possibilitando maior versatilidade às peças para que elas se encaixem de acordo com os mais diferentes contextos de uso.

Na obra *Design Para Um Mundo Complexo*, Cardoso (2013) aborda como o artefato carrega consigo significados não apenas pela sua forma ou usabilidade, mas à situação ao qual ele está inserido, partindo de três instâncias: fabricação, distribuição e consumo. Cardoso ainda questiona se os artefatos conseguem, através de suas qualidades formais, manifestar

significados mais profundos e estáveis, se podem falar de si ou por si só, no entanto ele conclui dizendo:

O que importa, em termos de design, é que a capacidade das formas de comunicar informações à mente humana é muito mais profunda e abrangente do que simplesmente o conjunto de significados impostos pela sequência fabricação, distribuição e consumo. (CARDOSO, 2013, p. 179)

Quanto à proposição da transformação da forma e da função do objeto, sugere-se, nesse aspecto, uma nova proposição para o nicho da roupa casual. O sentido da **metamorfose** neste projeto refere-se, igualmente, ao deslocamento do sentido mais rígido e cristalizado do *workwear* para a dimensão lúdica dos modos de uso da roupa. Em cada ocasião, a usuária pode ressignificar tanto o estilo quanto a função das peças pelo jogo da **metamorfose**. Essa é, também, uma oportunidade para se pensar a personificação do projeto de planejamento de estilo em moda, pois cada usuária pode criar novas possibilidades de uso para as roupas.

Aqui, a reflexão sobre a **metamorfose** permite criar uma interação emocional entre o corpo e o objeto. Portanto, a coleção adapta-se à identidade da usuária, pois com as várias possibilidades de uso, cada pessoa se vestirá da forma com a qual se identifica. Pensar o tema da **metamorfose** nos leva a refletir sobre a dimensão emocional do ato de vestir, pois a possibilidade lúdica de mudança das peças de roupas atua efetivamente na dimensão psíquica do sujeito. Assim, a transformação conduz a usuária a pensar sobre as inúmeras transformações da sua imagem ao vestir uma peça do vestuário. Tais mudanças também impactam no entendimento que as consumidoras têm a respeito do fenômeno da moda, pois a transformação remete às mudanças sazonais relacionadas ao tempo e seus ciclos.

A moda é uma forma de expressar parte do que somos e o que sentimos através do nosso estilo. Pensando na alfaiataria casual, a mudança também estará presente nesse conceito por

meio de uma reforma no tradicional casual europeu adaptado ao tropical do nosso país. O projeto propõe múltiplas reflexões em torno do tema da **metamorfose**, compreendo a dimensão triangular do projeto em moda:

Neste sistema, corpo e artefato entrelaçados se acoplam a outros espaços, em que outros corpos vestidos transitam e se integram, mesmo que temporariamente, criando uma malha comunicativa, em que se manifesta um ininterrupto e recíproco movimento de transformação do cenário social. No contexto complexo, marcado pela realidade multifacetada, híbrida e dinâmica, as significações geradas nessa malha de percepções são transitórias, por isso, cada corpo habitante transforma o espaço habitado, mas também é, constantemente, transformado neste fluxo rizomático de conexões. (SANCHES, 2017, p.49)

O amor pela mudança pode ser pensado a partir de um modo prático e sustentável de vestir-se para interagir com o nosso contexto. Contemporaneamente, o imperativo da moda perpassa o conforto e cada usuária é convidada a se sentir confortável em suas roupas de forma prática e criativa, dando ainda a liberdade de se vestir para "brincar" com as formas de uso. Essa é, também, uma oportunidade de ser uma coleção adepta à comunicação de identidade da usuária, pois com as possibilidades de uso, cada usuária se vestirá singularmente, de forma que tenha a ver com sua personalidade. Defende-se aqui a ideia de que a moda é uma forma de expressar parte do que somos e o que sentimos através do nosso estilo. Pensando na alfaiataria casual, a mudança também estará presente nesse conceito, uma reforma no tradicional casual europeu adaptado ao tropical do nosso país.

Assim como Clytie se transformou por causa do Sol, as mudanças nas peças podem ser atribuídas ao contexto tropical latino americano. A condição climática sugere que possamos criar coleções tropicais permanentes. A iconografia temática da coleção pretende apresentar a conexão entre a flor e o sol, trabalhando semanticamente a sustentabilidade emocional dos motivos florais, da luz solar, da cartela de cor tropical e pelos tingimentos e fibras naturais. O

girassol alude ao olhar dirigido ao calor, ao brilho solar que explicita a identidade telúrica latina.

3. Problema

Tendo em vista que o objetivo do projeto é abordar a **metamorfose**, o problema a ser apresentado é: como pensar a estrutura identitária de uma roupa com características tropicais possibilitando novas formas de uso, seja para um casaco, para um blazer, para uma calça social dentre outras peças do vestuário, de maneira a ressignificar o uso dos artefatos e os sentidos que são atribuídos pelo nicho e pela função? Ademais, nós podemos retomar as questões apresentadas por Cardoso (2013, p.133) para analisar como as nossas peças do vestuário podem transfigurar, igualmente, as noções da fabricação e autoria, distribuição (mercado e comércio) e consumo (compra e uso). A ideia do design e emoção, apresentada por Providência (2020, p. 10-1), contribui para enfatizar o quanto a interação entre os corpos e os artefatos estabelece uma relação afetiva entre o sujeito e o objeto. Nesse caso, o nosso projeto intenta examinar como uma coleção de moda pode contribuir para potencializar a carga afetiva da significação das roupas e das imagens.

4. Abordagem do problema: questões relacionadas ao tema, ao conceito e à produção

Quando a pesquisa foi iniciada, o que se tinha de concreto era apenas o girassol, tornando-o o objeto principal de pesquisa. A partir dele, começamos a buscar referências que pudessem conectar a flor com a questão do design, algo que pudesse introduzir o girassol como referência principal da coleção e fizesse conexão com a arte da alfaiataria.

Contudo, em quase todas as pesquisas só se encontravam textos sobre os significados do girassol, significados espirituais, crenças, simbologias, ornamentação, e sua importância na agricultura, por ser uma planta que produz semente, óleo, serve de silagem e até combustível biodegradável (SAIZ, 2009). Como inserir alguma dessas opções em design? Talvez os significados e a simbologia, que movem o estado emocional das pessoas na forma simbólica em que a flor, devido a sua beleza, chama a atenção e encanta a muitos com o fato de acompanhar o movimento do Sol, dando origem ao seu nome. Segundo o Dicionário de Símbolos (1999), para muitas civilizações a flor é "símbolo do Sol e da nobreza" e para o cristianismo é "símbolo do amor de Deus e da alma" a qual "incessantemente volta seus pensamentos e sentimentos para Deus" em sentido de oração. Para o pintor holandês Van Gogh, o girassol também teve um significado pessoal e especial. Para ele, comunica "gratidão" no que diz sobre sua arte intitulada Os Girassóis.

Figura 4. Os Girassóis. Vincent Van Gogh, 1888-1889, óleo sobre tela, 95 cm x 73 cm, Van Gogh Museum, Holanda.



Fonte: <https://www.vangoghmuseum.nl/en/collection/s0031V1962> acesso em 18 de Fevereiro de 2022.

Contudo, grande parte dos textos encontrados sobre simbologia e significados do girassol são registros populares ou míticos, dessa maneira, não existe uma base concreta de onde pudéssemos, seguramente, usar como ponto de partida para desenvolver o projeto. Resolvemos, então, começar do começo: de onde vem o girassol? Como surgiu essa planta que encanta pelo seu movimento que acompanha o Sol? Adotamos três percursos de pesquisa: científico, histórico e mitológico.

Cientificamente, a partir de descobertas históricas, registros mostram que o girassol é uma planta originária entre a América Central e a América do Norte aproximadamente 3000 a.C. e, de acordo com o Anais de Centro Universitário FAG de 2016, os índios norte-americanos já faziam o uso da planta. No artigo da Revista Sítio Duas Cachoeiras (UNGARO, 2017), o girassol chegou na Espanha no início do século XIV, levado por conquistadores espanhóis que se encantaram com a condição da flor que acompanhava o Sol, e posteriormente chegou à Rússia no século XVIII como planta ornamental, tornando-se fonte para produção de óleo de girassol em 1830.

Atualmente, o girassol é considerado uma das maiores culturas oleaginosas consumidas no mundo, sendo a Rússia, a Argentina e os Estados Unidos seus maiores produtores (JÚNIOR, ET AL, 2016). Este produto extraído da planta é considerado um dos melhores em qualidade nutricional e um dos mais indicados para uso na culinária, incluindo sua semente. Além da cozinha, o girassol também é utilizado como cosmético e biocombustível. Apesar do óleo ser a principal finalidade do cultivo do girassol, a planta também serve como ornamentação, alimento para animais, silagem e até apicultura. Fica evidente que o girassol é uma planta muito versátil.

Pela abordagem da mitologia grega, o girassol é narrado pelo mito do amor não correspondido. Este mito representa o arquétipo da paixão, revelando o sofrimento e a dor. Relembrando, uma ninfa do mar apaixonada pelo deus do Sol, não se conformava que seu sentimento não era correspondido e definhou-se sobre a terra, sem comer nem beber por dias. Por isso, ela virava seu rosto sempre em direção ao Sol, contemplando seu grande amor. Aos poucos seu corpo foi criando raízes e a sua cabeça transformou-se em flor, nascendo assim o girassol.

Finalmente encontramos uma forma de conectar o girassol com o processo do design. Na pesquisa científica e histórica, descobrimos que o girassol é uma planta **versátil**. No conto mítico o girassol origina-se de uma transformação. Versatilidade, transformação, adaptável, transfiguração por amor. **Metamorfose**.

A partir disso, o trabalho começou com uma leitura de uma parte do livro Metamorfoses VI, no qual Ovídio traduz o mito grego levando-o para a cultura romana, em que fala de um amor transformado para ficar olhando sempre para o Sol (p. 227 - 233). Retomando Ovídio, Clytie era loucamente apaixonada por Leucótoe (Apolo, na mitologia grega) e não se conformava com o desprezo que o deus do Sol tinha por seus sentimentos, mas mesmo assim entregou-se a seu louco amor, exposta à intempérie dia e noite. Despenteada, sentou-se à terra nua sem comer nem beber, por nove dias, sem se mover do chão, alimentando-se apenas do orvalho e suas próprias lágrimas, enquanto mirava a face do deus, quando ele passava, e para ele voltava seu rosto o acompanhando. Seus membros se prenderam ao solo e a face cobriu-se com uma flor. Mesmo presa à raiz, ela continuava voltando-se para o seu Sol e, metamorfoseada, manteve-se fiel ao seu amor.

Após a leitura e uma breve reflexão, veio-nos a ideia de referenciar o girassol como as inúmeras **metamorfo**ses presentes nas criações do campo de moda. Ademais, a metáfora da transformação relaciona-se com a forma como lidamos com os nossos corpos ao longo de nossas vidas. Neste sentido, propomos que pensemos a maneira como todos nós podemos metamorfosear as formas de como usamos uma peça de roupa no intuito de versatilizar e de adaptar a peça de acordo com a situação de uso. A narrativa mítica nos fez pensar nos fatos históricos que revelam as transformações pelo sofrimento (pathos), que no do campo da moda, pode sugerir as imagens que revelam a paixão. A abordagem em torno da questão da transfiguração pode atrelar-se ao projeto de design como uma forma lúdica de fomentar a criatividade da usuária diante de suas formas de vestir no cotidiano, apresentando assim as possibilidades para observarmos os sentimentos revelados na ação de portar uma roupa. A transformação de peças e as possibilidades de uso da roupa casual com o encontro da identidade local pela relação com o Sol, no sentido tropical, cria o nicho "casual tropical".

A América Latina é uma região tropical, onde o calor do Sol se faz muito presente e a ideia é fazer a transfiguração do estilo casual europeu adaptando-o a um estilo mais tropical para uma região mais quente, assim mantendo a elegância, para além de ser adaptável à situação em que a usuária se encontra, uma peça ser aceita tanto para uma reunião de trabalho quanto num piquenique em um domingo à tarde, por exemplo.

Com o desenvolvimento do projeto, pretendemos realizar um trabalho que aborde alguns objetivos da ONU (Organização das Nações Unidas) da AGENDA 2030¹ que sejam aplicáveis ao segmento escolhido, como por exemplo, os objetivos seguintes:

¹ Para mais informações sugerimos pesquisar: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> acesso 18 de fevereiro de 2022.

Objetivo Nº8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;

Objetivo Nº19. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;

Objetivo Nº12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;

Objetivo Nº15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

Com um foco maior no objetivo Nº15, com as vendas das peças pretendemos incentivar o plantio e cultivo de plantas através de etiquetas biodegradáveis. A etiqueta irá nas roupas com as informações necessárias e em seu interior uma semente de girassol, planta referência da coleção, assim a etiqueta será destacada da peça, até mesmo para evitar o desconforto durante o uso, e poderá ser diretamente plantada na terra.

Quanto à modelagem, algumas peças partiram do princípio básico da modelagem plana fazendo as adaptações necessárias, no entanto, outras demandaram do uso de moulage criativa para que pudessemos expressar as ideias do vestuário, mesmo que em algum momento se faça o uso da modelagem plana.

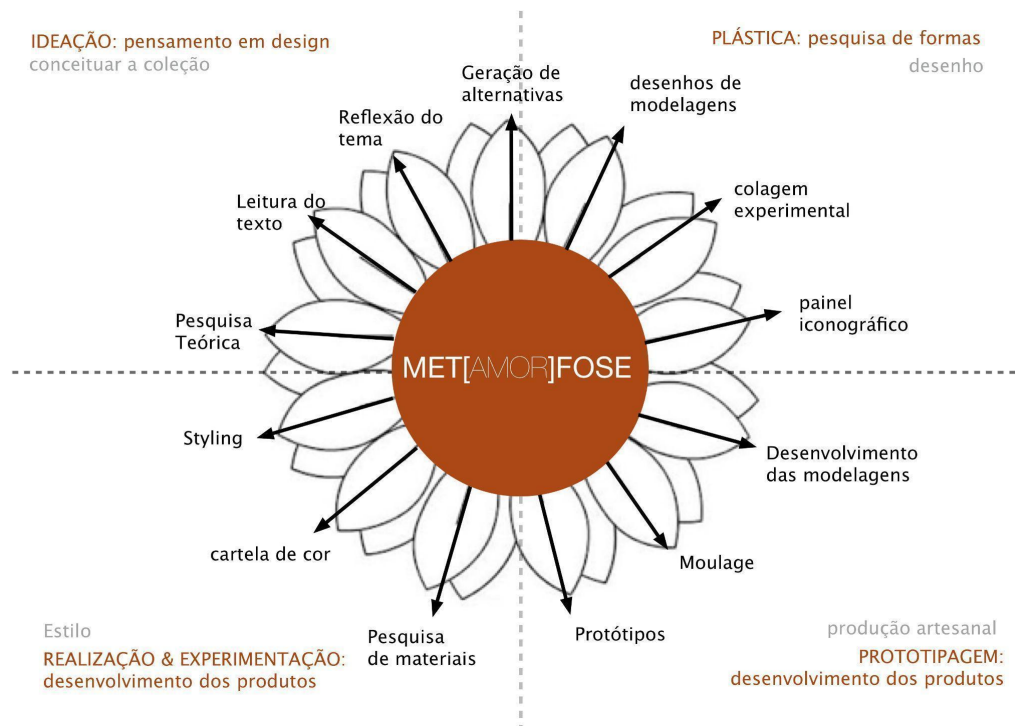
5. Método & Desenho do problema: diagrama.

O método que está sendo seguido, mesmo sendo linear e relacionado às formas mais tradicionais de pesquisa, possui uma natureza sistêmica. Adotamos a referência circular para romper com os aspectos lineares da criação e produção em design de moda, pois, em geral, o

processo é seguido pela escolha do tema, pela pesquisa iconográfica, pelo desenvolvimento da geração de alternativas, pela reflexão conceitual em design para a moda e, finalmente, pela projeção dos protótipos do vestuário. Contudo, o presente projeto rompe com esta estrutura linear podendo ser alterado pelo sentido horário ou anti-horário dos processos apresentados em nosso diagrama, a matriz que criamos para apresentar o desenho projetual da coleção. Pode-se começar de qualquer ponto e seguindo seu caminho em círculo (de forma semelhante ao desenho do girassol) remete ao movimento espiralar, pois podemos voltar e repetir o processo se for necessário. A ideia do aspecto circular ainda pode se referir ao movimento solar, sem linearidade, bem como ao processo criativo.

A composição do desenho da pesquisa é dividida em quatro etapas. O processo iniciou-se pela ideação e nesse momento, as fases foram determinadas pela pesquisa teórica, pelo fichamento dos textos e pela reflexão do tema. A partir desse processo, seguiu-se para as fotografias, para o desenho das modelagens, para as colagens experimentais no caderno de processo e para o painel iconográfico. Assim, chegou-se ao desenho das modelagens e à moulage. A geração de alternativas alternou o desenho e a prototipagem. A parte final foi composta pela elaboração da imagem da coleção. Esse momento define a estrutura do estilo da coleção **Metamorfose**.

Matriz 1. Diagrama do processo metodológico em design, criação da autora sob orientação da Profª. Dra. Angélica Adverse.



Fonte: Acervo pessoal

6. Conceito

O conceito principal da coleção é a relação da metamorfose, da transformação e do amor. A metamorfose das peças em forma de adaptação das situações, sejam elas climáticas, fazendo referência ao Sol, representação do calor, do heliotropismo, e do evento em que a usuária esteja, faz-se como referência à transformação de Clytie² e da versatilidade que o girassol proporciona como matéria prima na indústria agropecuária.

O amor estará representado no conceito de moda afetiva, no que se cria um afeto entre a peça e o usuário, o sentimento que é provocado no usuário durante o uso da peça devido à transformação que a mesma pode causar (autoestima), provocando o amor por si, pelo planeta e o cuidado com o ambiente (considerando a questão da sustentabilidade), como se o ato de

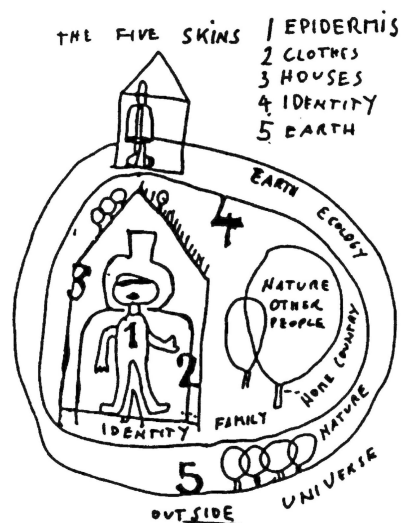
² Transliteração do nome grego, sendo utilizado por Ovídio na língua romana.

vestir-se também fosse um ato de amor, amor que significa cuidado, cuidado consigo, com o outro, com o espaço em volta.

No livro de Boff, *Cuidado Necessário* (2012), o autor fala sobre a necessidade do ser humano aprender a cuidar de si, das outras pessoas e da natureza, pois há uma crise que nos afeta pela falta de cuidado. Segundo Boff, cuidar é mais que um ato em si, é um ato de preocupar-se, de responsabilidade e conexão de afeto com o outro.

O artista e arquiteto austríaco Hundertwasser (1928) nos mostra que por meio da liberdade cada indivíduo pode explorar e cativar a criatividade para o entorno no qual se vive através da teoria das cinco peles, que ele aplicou para desenvolver grande parte de sua obra. A primeira pele se trata da epiderme, a camada exterior da nossa pele, cuja função principal é a proteção do corpo. Ela é o nosso primeiro contato com o mundo externo, como uma conexão entre os seres e os ecossistemas. De acordo com Hundertwasser, é através da natureza primordial que a pele se estabelece como um ponto entre o homem e a realidade. Neste primeiro aspecto, pode-se associar com a questão do cuidado de si.

Figura 5. As cinco peles. Saltzman Hundertwasser, gravura, sem dimensão, sem data



Fonte: https://hundertwasser.com/en/applied-art/apa382_mens_five_skins_1975 acesso em 18 de Fevereiro de 2022.

A segunda pele trata-se do vestuário, como se fosse um passaporte social, uma afirmação diante da sociedade, um modo de expressar nossa individualidade. Segundo o artista, ao se opor à "uniformidade" que as roupas produzidas em massa estabelecem, o ser humano passou a produzir as próprias roupas dando incentivo para que as pessoas usassem mais criatividade em suas vestimentas como forma de proclamar o próprio individualismo. Aqui podemos dar sequência ao cuidado de si com a relação afetiva que o vestuário pode proporcionar, de forma a se identificar com o que veste e ainda, pela metamorfose das peças, dar a possibilidade de soltar a criatividade, como instiga Hundertwasser.

A casa é a terceira pele de acordo com Hundertwasser. Segundo Saltzman (2007, p.23), nós podemos associar a estrutura arquitetônica da Casa com a estrutura dos shapes das roupas que modificam o nosso corpo. A modelagem é também repensada como projeto e a nossa anatomia é transformada de acordo com as linhas estruturais da forma. Assim, nós podemos dizer que há uma transformação da silhueta do nosso corpo de forma similar à transformação de um projeto estrutural arquitetônico.

A quarta pele é a identidade social, esta que é baseada na diferença que se dá pelo fato de como nos relacionamos com o ambiente que estamos, com os laços familiares e com o círculo social. É como um reflexo da forma que nos relacionamos no coletivo, principalmente durante nossa formação pessoal e intelectual. Por isso, Hundertwasser enfatiza a importância da proteção de algumas tradições. A conexão que aqui podemos trazer para o projeto é a transfiguração de um casual europeu para um casual tropical, a fim de ressignificar trajes

tradicionais para inseri-los à nossa cultura. No entanto, não podemos nos prender totalmente a elas, segundo Cardoso

A identidade é sempre compósita, construída a partir de muitas partes e possuindo muitas facetas. A mesma pessoa pode ser homem, pai, marido, arquiteto, surfista, entusiasta de alpinismo, amante de jazz, torcedor de time de futebol, ex-militante de partido, tudo ao mesmo tempo, sem que nada disso implique um esfacelamento de sua personalidade e, menos ainda, que a soma total desses aspectos revele quem ele é na intimidade. Além de todas essas características citadas e divulgadas, ele pode ser um cleptomaniaco ou, quem sabe, um leitor de romances açucarados. A identidade está em

fluxo constante e sujeita a transformação, equivalendo a um somatório de experiências, multiplicadas pelas inclinações e divididas pelas memórias. (CARDOSO, 2013, p. 115)

A quinta e última pele está relacionada com o mundo, o planeta Terra. O cuidado para com o lugar onde vivemos, que nos dá o alimento e o ar que respiramos, é algo que precisamos reconsiderar, o ser humano está conduzindo à própria falência enquanto conflita com a própria natureza. O artista austríaco enxerga a harmonia entre o homem e a natureza como uma força ativa de grande importância da qual o homem é dependente. Nesse sentido, a quinta pele no projeto é a ideia de induzir o plantio das etiquetas biodegradáveis, na intenção de criar uma relação entre o cliente e a natureza, para que, mesmo de forma singela, instigue o cuidado para com o planeta.

7. Inovação

A proposta da coleção é propor a inovação por intermédio da ressignificação do uso das peças. Pretende-se repensar o sentido utilitário das peças clássicas do vestuário feminino, propondo outras possibilidades de uso para os casacos, para os blazers e para outras peças consideradas como *workwear* para um usual menos “minimalista” composto pela austeridade

européia. O projeto **Metamorfose** apresenta como inovação o design voltado à transformação das peças no uso cotidiano. Adotou-se a estratégia de pensar o clássico para o clima tropical, assim criou-se a nomenclatura: clássico solar.

Então, buscou-se apontar uma outra estrutura para o casual denominando-o como: casual tropical. Dessa maneira, a coleção propõe doar versatilidade para as peças, tal como a transformação da personagem mítica. O sentido da **metamorfose** estaria relacionado não somente à transformação do estilo, mas também ao autocuidado, propondo para a usuária observar como as escolhas de roupas para si mesma poderiam ser pensadas como um ato de amor. Amor no sentido da metamorfose significaria o cuidado, o cuidado de si no ato de vestir e o afeto instigado pela memória criada na ação de cobertura do corpo. A roupa como uma segunda pele seria a representação da **metamorfose**, ela é a imagem da transfiguração do corpo pelo amor.

8. Pesquisa contextual: Cenário contemporâneo

Atualmente há no mercado algumas marcas que trabalham com alguns aspectos com os quais nos identificamos e inspiram o nosso desenvolvimento, tais como a Amálea, Eixo Concept e Brisa Slow.

Figura 6. Blusa Soul 2 em 1. Amanda Leão, fotografia, sem dimensão, sem data. Marca Amálea.



Fonte: <https://amalea.lojavirtualnuvem.com.br/produtos/blusa-soul-2-em-1-rosa-candy/?variant=347243342>
 acesso em 18 Fevereiro de 2022.

Figura 7. Vestido Eixo Concept. Fotografia, sem dimensão, sem data. Marca Eixo Concept.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/B6atKheHd0i/> acesso em 18 de Fevereiro de 2022.

Figura 8. Casaco cintura ajustável. Fotografia, sem dimensão, sem data. Marca Brisa Slow.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/COOm9FDg9Eb/> acesso em 18 de Fevereiro de 2022.

Algumas marcas trabalham a inovação social pensando no bem-estar da usuária e a interação afetiva com o têxtil. Diante de um cenário contemporâneo tão denso e conflituoso, principalmente se observamos a violência às mulheres na América Latina, as roupas da coleção **Metamorfose** propõem a transfiguração da cultura do ódio pela cultura do amor.

9. Iconografia

O estilo das décadas de 1950 e 1960 é a inspiração iconográfica para uma releitura de um clássico para o contemporâneo do projeto, por ser uma época que, a partir do nosso ponto de vista, o estilo do vestuário feminino passa a ideia de um espírito romântico. Aqui podemos fazer uma analogia da releitura como a transformação, ou seja, como uma metamorfose de uma época para outra. Pois considera-se, aqui, as necessidades da mulher contemporânea, de forma a continuar representando o romantismo, o sentimento de amor, por si, pelo

autocuidado. Ainda, retomamos algumas referências da alfaiataria feminina contemporânea para ajudar no processo criativo e conexão entre as duas épocas.

Figura 9. Editoriais de Moda Vintage da década de 50, Snapped Garters , 2012.



Fonte: <http://snapped-garters.blogspot.com/2012/05/1957-fashions-in-colour.html> acesso em 06 de Setembro de 2021.

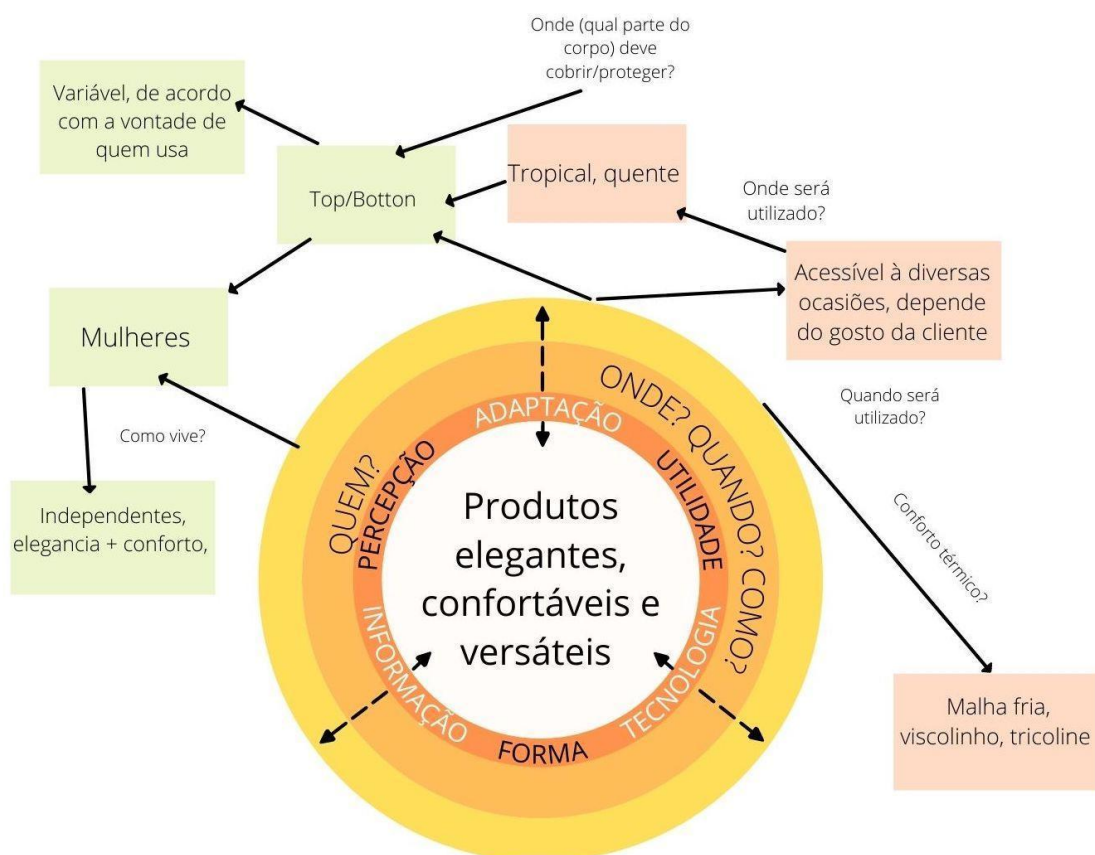
10. Relação entre usuário e marca: objetivos da marca para diretriz de estilo e usabilidade

A marca tem como objetivo trazer o estilo clássico da alfaiataria europeia de uma forma mais casual e própria para um clima mais quente, uma vez que a tradicional alfaiataria vem de uma região mais fria, pensada e trabalhada para tal clima europeu. Aludindo à metamorfose da mitologia, a ideia é metamorfosear, transformar o clássico em looks mais despojados, modernos e versáteis, que passeiam entre as diferentes ocasiões do dia a dia. Daí, inclui-se as peças que se transformam, como se, visualmente, fossem modelagens diferentes, dando possibilidades de usabilidade de acordo com o desejo da cliente.

Segundo Sanches (2017, p.50), a forma do vestuário de moda só poderá ser refinada ou

concretizada pelo processo projetual se integrarmos a experimentação dos aspectos construtivos da forma às reflexões sobre a interação emocional. De acordo com a autora, esta efetivação do projeto de moda depende de muitas reflexões concernentes à forma e à usabilidade. Segundo Sanches: “essa efetivação depende da delimitação de critérios norteadores para impulsionar a geração de soluções formais. Por isso, este tópico insere uma visão panorâmica sobre os fatores que direcionam o projeto de design no campo da moda, examinando os aspectos que derivam a sintaxe da forma como suporte do enunciado visual”. A forma como elemento constitutivo do processo projetual precisa responder às questões que são estabelecidas.

Matriz 2. Diagrama do processo metodológico em design, criação da autora sob orientação da Profª. Dra. Angélica Adverse.



Fonte: Acervo pessoal

11. Grupos de estilo

Ao longo do processo de projeção das peças do vestuário, nós retomamos as abordagens do estilismo de moda para desenvolver os atributos de estilo para cada peça da coleção. Dessa maneira, nós apresentamos os seguintes grupos:

- **Grupo Clytie**

O grupo de estilo nomeado "Clytie" faz referência à personagem da ninfa que se transforma por amor. Foram desenvolvidos três looks, cuja hierarquia visual são botões, como Clytie transformou-se em flor e da flor nascem de "botões", a ideia é que nasçam "novas" peças a partir de modificações acrescentadas/retiradas por botões, que farão parte da estética da peça. Como a transformação ocorreu por amor, os looks foram trabalhados com um aspecto mais romântico, tanto nas cores quanto no design.

Cartela de cores: tons pastéis de verde, rosa, azul, amarelo e lilás. Preto e branco para cores neutras.

Aviamento principal: Botões.

Ícone visual: Lígia Lapertosa

Figura 10. Desenhos dos looks do grupo Clytie. Rayenne Ribeiro, 2022.



Fonte: Acervo pessoal

Figura 11. Fotografias de Lúcia Lapertosa, ícone visual do grupo Clytie, sem dimensão, sem data.



Fonte: <https://www.instagram.com/ligialapertosa/> acesso em 18 de Fevereiro de 2022

- **Grupo Girassol**

Neste grupo os looks são inspirados na flor em que a Clytie se transforma, sendo assim foram pensadas cores mais vibrantes e um design mais circular. A hierarquia visual desse grupo é o cordão, que permite adaptações nas peças através de franzido e amarrações, fazendo referência imagética às pétalas do girassol.

Cartela de cores: Amarelo, laranja, vermelho, verde, mostarda. Preto e branco para cores neutras.

Aviamento principal: Cordão.

Ícone visual: Hailey Bieber

Figura 12. Desenhos dos looks do grupo Girassol. Rayenne Ribeiro, 2022.



Fonte: Acervo pessoal

Figura 13. Fotografias de Hailey Bieber, ícone visual do grupo Girassol, sem dimensão, sem data



Fonte: <https://www.instagram.com/haileybieber/> acesso em 18 de Fevereiro de 2022

- **Grupo Hélió**

Esse grupo, que recebe o nome do deus do Sol na mitologia grega, faz referências ao clima tropical e ao clima quente do nosso país, que mesmo no inverno faz calor. A hierarquia visual deste grupo é a estampa com cores vivas que remetem à alegria e sensação da estação mais quente do ano. A modelagem das peças faz referência à alfaiataria tradicional, mas de forma mais leve e moderna.

Cartela de cores: Rosa, azul, amarelo, laranja, verde.

Ícone visual: Virgínia Fonseca

Figura 14. Desenhos dos looks do grupo Hélió. Rayenne Ribeiro, 2022.



Fonte: Acervo pessoal

Figura 15. Fotografias de Virgínia Fonseca, ícone visual do grupo Hélio, sem dimensão, sem data



Fonte: <https://www.instagram.com/virginia/> acesso em 18 de Fevereiro de 2022

- **Look [peça-perfumaria³]**

O look perfumaria é uma peça mais elaborada e fashion, não pela modelagem, mas pelo trabalho manual e artesanal de bordado que se estende por ela. De forma geral, em todos os grupos tentamos atribuir uma referência como um todo da mitologia grega, mesmo que em cada grupo seja especificada uma referência mais evidente.

Cartela de cores: Preto, mostarda

Ícone visual: Larissa Manoela

³ Denominamos por “peça-perfumaria” as criações mais elaboradas, em geral, relacionadas à produção artesanal. Elas são peças-únicas (*off-one*) elaboradas para a composição da imagem do conceito reflexivo do tema da coleção.

Figura 16. Desenhos do look perfumaria. Rayenne Ribeiro, 2022.



Fonte: Acervo pessoal

Figura 17. Fotografias de Larissa Manoela, ícone visual do look perfumaria, sem dimensão, sem data



Fonte: <https://www.instagram.com/larissamanoela/> acesso em 18 de Fevereiro de 2022.

12. Processos para a composição do styling e produção dos looks

Após a decisão dos looks a serem confeccionados, começamos a desenvolver a modelagem a partir da base do corpinho tamanho 40. A modelagem das duas peças são bem simples, a partir do corpo base modificando da cintura para baixo, além de reajustar as pences.

Look 1

O look 1 (vestido preto e rosa) tem a modelagem parecida com um vestido tubinho e com as pences ajustadas no recorte que vai do meio da cava até a barra. A manga é uma manga simples com acréscimo de 6cm para pregas no ponto de costura do ombro.

Os tecidos utilizados foram um viscolinho preto e rosa. O tecido foi escolhido por ser um tecido mais leve e fresco, para além de visualmente referenciar as peças da alfaiataria tradicional. Por ser uma peça que pode ser usada dos dois lados (direito e avesso) a construção foi feita com duas peças inteiras, como se fossem duas peças iguais de cores diferentes, encaixamos as peças e costuramos como se fossem forro e lado direito, deixamos um espaço para desvirar a peça do avesso e finalizamos as costuras das mangas e do espaço aberto da barra com costura invisível feita à mão. Em relação às casas de botões, por ser uma peça de duas cores diferentes, as casas foram feitas manualmente com as respectivas cores de cada lado do tecido. Os botões também foram colocados manualmente usando as linhas respectivas às cores de cada tecido.

Figura 18. Fotografias de Rayenne Ribeiro, look 1, sem dimensão, Fevereiro de 2022.



Acervo pessoal

Look 2

O look 2 (Vestido 2 em 1) tem uma modelagem mais simples, sem pences e evasê da cintura pra baixo e mangas simples. O tecido utilizado é uma malha fria, escolhido pelo conforto e praticidade, por ser uma peça que se modifica por amarrações, foi escolhido um tecido que não amassasse muito. Com o processo parecido ao do primeiro look, o look 2 também é forrado, para que fique com ótimo acabamento quando houver a transformação de looks. Fizemos uma costura de 1cm na barra para passar o cordão (colissê).

Figura 19. Fotografias de Rayenne Ribeiro, look 1, sem dimensão, Fevereiro de 2022.



Acervo pessoal

13. Considerações finais

Ao longo do trabalho pretendemos apresentar como a coleção intitulada Metamorfose foi elaborada, adotando os procedimentos da abordagem Fashion Thinking. A escolha do tema deu-se por uma identificação pessoal com a flor, um significado especial que ela possui para a nós. Através de pesquisas feitas acerca da planta, tanto pesquisas científicas, para entender o processo do heliotropismo, quanto artísticos e folclóricos, para entender os significados, deparamos com a mitologia grega que conta como surgiu a flor por meio de uma história de amor, o que veio de encontro ao objetivo deste projeto, que é criar peças que se transformam e

aguçam o sentido do amor no ato de se vestir; abordar o conceito de moda afetiva; criar histórias e dar liberdade a quem usa de criar seu próprio contexto com as peças, uma vez que elas são adaptáveis e permitem se encaixar em diferentes ocasiões.

Assim como a forma de um corpo se transformou em forma de uma flor, a coleção não se priva de uma forma, as transformações permitem a mudança nos shapes de acordo com a mudança que se faz na peça. Para se atingir os objetivos propostos adotamos como metodologia a alteração de modo fácil e prático . Nesse processo foram experimentadas as maneiras de modificação das peças a fim de encontrar a melhor maneira que pudessemos transformar sem muita dificuldade, de modo a gerar quatro grupos de estilo, Clytie, Girassol, Hélio e Perfumaria, que foram orientados pela ideias de metamorfosear.

O processo de styling e looks foram inspirados na alfaiataria tradicional com um "toque" tropical, com cores que remetem ao clima quente e ao mesmo tempo com a história de amor, o que resultou numa coleção de peças atemporais, versáteis e confortáveis.

Com esta coleção esperamos desenvolver peças que despertem a autoestima, o amor próprio e que sejam práticas e versáteis, sem perder a elegância. Para além do visual, nos importamos também com o meio ambiente, e, por isso, pensamos em desenvolver peças sustentáveis, através da preocupação em diminuir o excesso de tecido descartado e o uso de etiquetas biodegradáveis.

14. Referências

BECKER, Udo. **Dicionário de símbolos**. São Paulo: Paulus, 1999. p. 141.

BOFF, Leonardo. **Cuidado Necessário**. Editora Vozes, 2a edição. 2012.

CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify. 2013.

CARVALHO, Raimundo Nonato Barbosa de. **Metamorfoses em Tradução**. São Paulo. 2010. Disponível em:

<http://www.usp.br/verve/coordenadores/raimundocarvalho/rascunhos/metamorfosesovidio-raimundocarvalho.pdf> acesso em 18 Agosto de 2021.

DELAQUA, Victor. **O corpo para além de si e da arquitetura: as cinco peles de Hundertwasser**. 2021. Disponível em: <
<https://www.archdaily.com.br/br/959286/o-corpo-para-alem-de-si-e-da-arquitetura-as-cinco-peles-de-hundertwasser> > Acesso em: 31 Ago. 2021

JÚNIOR, Edward; MULLER, Fernando; SANTOS, Reginaldo Ferreira; SECCO, Deonir; SILVEIRA, Lucas da. **Cultura energética: girassol (Helianthus Annuus)**. Cascavel. 2016. Disponível em: < <https://www.fag.edu.br/upload/revista/seagro/58348775bfbfd0.pdf> > Acesso em: 26 Mar. 2021

OVÍDIO. **Metamorphoses**. São Paulo: Editora 34. 2017. p. 227-233.

PROVIDÊNCIA, Bernardo. Percursos do Design Emocional. Lisboa: 2C2T; LAB2PT, 2020.

SAIZ, Paula. Prosa Rural. **Cultura do girassol: produção de biodiesel e outras utilidades**. Fev. 2009. Disponível em: <

<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2444704/prosa-rural---cultura-do-girassol--producao-de-biodiesel-e-outras-utilidades> > Acesso em: 05 Fev. 2021

SALTZMAN, Andrea. El Cuerpo Diseñado. Sobre la Forma en el Proyecto de la Vestimenta. Buenos Aires: Paidós, 2007.

SANCHEZ, Maria Celeste. Moda & Projeto. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

SEBRAE. **Moda Afetiva**. 2019. Disponível em: <
<https://sebraeinteligenciasetorial.com.br/produtos/boletins-de-tendencia/moda-afetiva/5c646d545177ac1800c660a4> > Acesso em 18 Ago. 2021

UNGARO, Maria Regina Gonçalves. **Girassol - importância e utilização**. Campinas. 2017. Disponível em: < <https://sitioduascachoeiras.org.br/girassol-importancia-e-utilizacao/> > Acesso em: 05 Fev. 2021

VAN GOGH MUSEUM. **Sunflower**. Disponível em: <
<https://www.vangoghmuseum.nl/en/collection/s0031V1962> > Acesso em: 06 Fev. 2021